

Plano Estratégico

2013-2016

Adenda

HOMOLOGO

16/2/2015



Fernando Leal da Costa

Secretário de Estado Adjunto do Ministro da Saúde

FICHA TÉCNICA

Título: Adenda ao Plano Estratégico 2013-2016;

Coordenação: EMPECO

Autor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Av. Da República, n.º 61 – 9.º

1050-189 Lisboa

Telefone: 211 119 000

Fax: 211 119 099

E-mail: sicad@sicad.min-saude.pt

ADENDA AO PLANO ESTRATÉGICO

O documento que agora se apresenta constitui uma adenda ao Plano Estratégico 2013-2015 do SICAD (PE), aprovado com louvor por sua excelência o Senhor Secretário de Estado Adjunto do Senhor Ministro da Saúde, em Março de 2013.

O Plano de Atividades de 2013 já concretizou a operacionalização do PE, indo ao encontro das orientações agora emanadas para que o planeamento estratégico seja refletido no planeamento anual. O mesmo se verifica relativamente ao ano de 2014, cujo planeamento também se baseou neste instrumento de gestão cujo horizonte temporal agora se alarga, atendendo às orientações supra emanadas.

Uma vez que o PE do SICAD é muito recente, e por isso atual do ponto de vista do diagnóstico estratégico e das opções estratégicas, entendeu-se atender às orientações da Tutela através da presente adenda, que reformula os pontos do Plano que dizem respeito ao horizonte temporal agora traçado - 2016, identificando metas para os indicadores que fazem sentido continuar para além de 2015.

Serão igualmente considerados os conteúdos das cartas de missão dos cargos de diretor-geral e subdiretor-geral do SICAD, os quais, obedecendo a orientações da tutela, introduzem alterações na apresentação das orientações estratégicas definidas, identificando e agrupando num mesmo vetor estratégico os indicadores que claramente concorrem para o Plano Nacional de Saúde (PNS). Uma vez que o Plano Estratégico do SICAD foi elaborado tendo como pano de fundo, também, o PNS, fez-se o exercício de criar um novo objetivo estratégico e desdobrar um objetivo estratégico já definido, salientando as opções que inequivocamente concorrem para o PNS.

Considerando que o Plano Nacional para a Redução dos Comportamento Aditivos e Dependências 2013-2020 e o respetivo Plano de Ação 2013-2016, a aguardar aprovação da tutela, contemplam, do ponto de vista do comprometimento do SICAD, as orientações estratégicas inscritas no Plano Estratégico do SICAD, verifica-se uma grande sintonia e correspondência entre todos estes instrumentos estratégicos.

Relativamente aos recursos financeiros para 2016, perspetiva-se que o orçamento disponível para esse ano seja idêntico ao previsto para 2014 e 2015, na ordem dos 16.063.399,00 euros.

Recentemente procedeu-se à constituição de uma nova equipa multidisciplinar, a qual se caracteriza nesta adenda.

Assim, de seguida apresentam-se os conteúdos que se atualizaram, a saber:

1. Vetores estratégico – destaca-se o novo vetor estratégico - Alinhamento com o Plano Nacional de Saúde 2012-2016;
2. Objetivos estratégicos em convergência com o novo vetor estratégico;
3. Mapa Estratégico, enquadrado pelo diagnóstico estratégico;
4. Quadro dos impactos dos objetivos operacionais nos objetivos estratégicos, considerando o novo objetivo estratégico definido;
5. Quadro dos indicadores dos objetivos estratégicos, com as metas para 2016;
6. Organograma, com Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de Informação;

1. VETORES ESTRATÉGICOS

Os vetores estratégicos, as grandes linhas de ação orientadoras da intervenção do SICAD no ciclo 2013-2016, contemplam agora um novo vetor estratégico **Alinhamento com o Plano Nacional de Saúde 2012-2016** que se situa esquematicamente entre o que se designou como vetor 2 (V2) *Potenciar a Comunicação* e o vetor 3 (V3) *Promover a Interação/intervenção*. A introdução deste vetor procura responder ao determinado superiormente para a elaboração das cartas de missão dos cargos de direção do SICAD, para que se destacasse no Plano Estratégico o que claramente concorre para o Plano Nacional de Saúde.



Alinhamento com o Plano Nacional de Saúde 2012-2016

O SICAD, enquanto organismo integrado no Ministério de Saúde, orienta as opções estratégicas alinhado e em convergência com o Plano Nacional de Saúde 2012-2016. Acompanha e contribui para os objetivos e metas correlacionados com os Comportamentos Aditivos e Dependências previstos nos planos e programas em curso, ao nível da qualidade e da eficácia das intervenções junto dos cidadãos com necessidades de apoio especializado. Considerou-se pertinente destacar este vetor, que remete para uma convergência estratégica específica em matéria de comportamentos aditivos e dependências, que se traduz numa evidente articulação e integração de medidas e intervenções com os principais *stakeholders* do ministério da saúde, rentabilizando e potenciando recursos e conhecimento.

2. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS EM CONVERGÊNCIA COM O NOVO VETOR ESTRATÉGICO

Com a inclusão do vetor estratégico “*Alinhamento com o Plano Nacional de Saúde 2012-2016*”, evidencia-se um novo objetivo estratégico **OE2a. Garantir a articulação e cooperação entre os stakeholders estratégicos no âmbito da saúde**, que na realidade ressalta do objetivo estratégico OE2 *Garantir a articulação e cooperação entre os stakeholders estratégicos*.

Desdobrou-se em dois o objetivo estratégico OE4 *Promover a qualidade, a eficiência e a eficácia das intervenções*, respeitando contudo a sua formulação original. Manteve-se a formulação dos objetivos estratégicos: *Implementar a rede de referência* e *Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção*, agora alinhados com o novo vetor “*Alinhamento com o Plano Nacional de Saúde 2012-2016*”.

OE2a. Garantir a articulação e cooperação entre os stakeholders estratégicos no âmbito da saúde

Dos vários *stakeholders* implicados na ação do SICAD, os que se situam na esfera da Saúde assumem particular importância, uma vez que parte da operacionalização das políticas e intervenções em matéria de CAD estão atribuídas aos serviços do MS, designadamente às ARS. Assim, importa promover a participação dos *stakeholders* necessários desde a fase de planeamento, assegurar a adoção de circuitos e procedimentos adequados entre os envolvidos, bem como sistemas de monitorização que permitam ajustar práticas que se revelem menos eficazes.

OE4a e 4b. Promover a qualidade, a eficiência e a eficácia das intervenções

Verificou-se que os indicadores deste objetivo estratégico, face à introdução do novo vetor estratégico, podem ser agrupados em duas dimensões, uma mais orientada para a qualidade e a eficácia e a outra para a eficiência, alinhadas com diferentes vetores, evidentemente interrelacionando-se, conforme se pode visualizar no mapa estratégico. Pretendem-se alcançar ganhos em saúde junto da população em geral e de grupos específicos, quer por via da qualidade das abordagens, do conhecimento e da cooperação entre os *stakeholders*, da normalização e harmonização das respostas disponibilizadas, da contratualização com a sociedade civil e da capacitação dos profissionais; face à diminuição de recursos disponíveis, por via da partilha dos recursos locais e do desenvolvimento de respostas integradas.

Dotou-se assim o Mapa Estratégico da consistência necessária e concordância com a necessidade de destacar claramente em que medida o Plano Estratégico do SICAD concorre para o PNS.

3. MAPA ESTRATÉGICO

Missão

Promover a redução do consumo de substâncias psicoativas, a prevenção dos comportamentos aditivos e a diminuição das dependências.

Visão

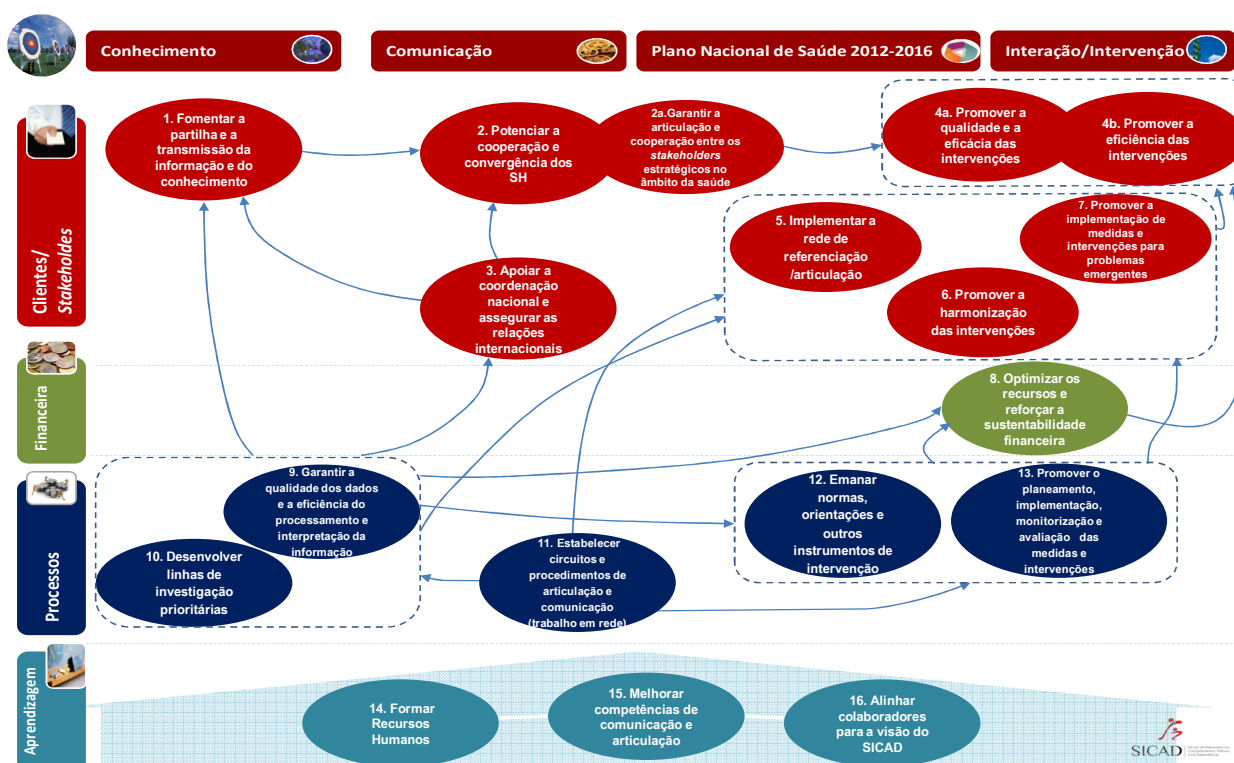
Constituir-se como entidade garante da sustentabilidade das políticas e intervenções, no âmbito das substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências com o reconhecimento nacional e internacional.

VALORES

Humanismo, Conhecimento, Inovação e Pragmatismo, Cooperação, Confiança e Transparência

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

Contexto económico e social, mas também psicológico, que perpassa a sociedade portuguesa e que coloca em risco a população, no que respeita a comportamentos aditivos e dependências, particularmente os mais jovens	Mobilidade do mercado lícito e ilícito de drogas e também a emergência de outro tipo de patologias de dependência identificadas e que resultaram no alargamento das atribuições do SICAD	Necessidade de estabelecimento de circuitos e procedimentos de articulação, para a produção conjunta dos processos de planeamento, implementação e avaliação das políticas e intervenções, enquadradas pela missão do Ministério da Saúde	Reposicionamento do SICAD, relativamente ao IDT, e às exigências em matéria de produção de conhecimento e apoio às intervenções de uma maneira geral e alargada aos serviços públicos e de proximidade	Necessidade de um efetivo alinhamento estratégico, interno e externo, nacional e internacional, tendo em vista a definição e implementação de políticas e intervenções	O papel do SICAD no suporte ao Coordenador Nacional e à projeção internacional das políticas portuguesas
--	--	---	--	--	--



Definidos os objetivos operacionais para o Plano Estratégico importa conhecer o impacto e a relação que têm com os objetivos estratégicos.

Impacto muito forte nos OE

Impacto forte nos OE

7

5. QUADRO DOS INDICADORES DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

O quadro abaixo traduz a quantificação dos objetivos estratégicos por via da identificação dos principais indicadores e respetivas metas, que se pretendem atingir ao longo do quadriénio. Este quadro contempla o novo objetivo estratégico **Garantir a articulação e cooperação entre os stakeholders estratégicos no âmbito da saúde** e o desdobramento em dois do objetivo estratégico (OE4) inscrito no Plano Estratégico inicial (**Promover a eficiência das intervenções e promover a qualidade e a eficácia das intervenções**). Porém, apenas a localização dos indicadores de medida foi ajustada, sem implicação alguma no conteúdo global.

Esta definição clara e inequívoca dos indicadores e respetivas metas remete para e facilita a operacionalização, acompanhamento e monitorização da implementação do Plano Estratégico, numa clara orientação para os resultados, que vai ao encontro do essencial da missão e da visão do Serviço.

Indicadores dos Objetivos Estratégicos

Objetivos Estratégicos	Indicadores dos Objetivos Estratégicos	Valor de Referência	Meta 2013 (Tolerância)	Meta 2014 (Tolerância)	Meta 2015 (Tolerância)	Meta 2016 (Tolerância)	Peso do Indicador	Peso do Objetivo
1. Fomentar a partilha e a transmissão da informação e do conhecimento	1. Estudos realizados/promovidos pelo SICAD com resultados divulgados (n°)	4	10 (0)	7 (0)	3 (0)	3 (0)	30%	8%
	2. Relatórios Anuais caracterizadores da situação nacional em matéria de substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências (n°)	1	2 (0)	2 (0)	3 (0)	3 (0)	30%	
	3. Congressos, seminários e encontros realizados pelo SICAD (n°)	-	6 (1)	6 (1)	6 (1)	6 (1)	20%	
	4. Avaliação do nível de utilização do site SICAD e Diretório do Álcool (n.º de relatórios)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	20%	
2. Potenciar a cooperação e convergência dos SH	5. Avaliação do plano de comunicação externo (n.º de relatórios)	-	-	-	1 (0)	1 (0)	30%	8%
	6. Composição de uma rede nacional de investigadores de CAD (n° de membros)	-	10 (1)	20 (3)	30 (5)	30 (0)	20%	
	7. Novos serviços na rede do Sistema Nacional de Informação sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências (n°)	4	4 (1)	-	-	-	25%	
	8. Processos de indiciados não toxicodependentes (n° de processos)	3.241	4.000 (500)	4.500 (500)	5.000 (500)	5.000 (500)	25%	
2a. Garantir a articulação e cooperação entre os stakeholders estratégicos no âmbito da saúde	9. Reuniões de planeamento e operacionalização das políticas e intervenções com parceiros estratégicos (n° de reuniões)	-	5 (3)	5 (3)	5 (3)	5 (3)	20%	8%
	10. Projetos apoiados cuja tramitação decorre pelo SIPAFS (%)	-	50% (5%)	25% (5%)	50% (5%)	60% (5%)	20%	
	11. Monitorização do movimento clínico através do Sistema de Informação Multidisciplinar (n° relatórios por ARS e CRI)	-	3 (1)	4 (1)	4 (1)	4 (1)	20%	
	12. Monitorização dos circuitos e procedimentos implementados relativos ao cloridrato de metadona (n.º de relatórios)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	20%	
	13. Promoção do Preenchimento do SIM para reporte das intervenções em matéria de CAD (n.º)	-	10	10 (0)	10 (0)	10 (0)	20%	

Objetivos Estratégicos	Indicadores dos Objetivos Estratégicos	Valor de Referência	Meta 2013 (Tolerância)	Meta 2014 (Tolerância)	Meta 2015 (Tolerância)	Meta 2016 (Tolerância)	Peso do Indicador	Peso do Objetivo
3. Apoiar a coordenação nacional e assegurar as relações internacionais	14. Assegurar a representação nacional nas diversas instâncias da UE, do Conselho da Europa e das Nações Unidas que abordam o tema das drogas e do álcool (nº de participações)	31	23 (5)	20 (5)	17 (5)	17 (5)	15%	7%
	15. Cumprimento das obrigações enquanto ponto focal nacional da rede europeia de informação sobre toxicodependências (REITOX) (% de tarefas do contrato REITOX executadas)	95%	90% (5%)	90% (5%)	90% (5%)	90% (5%)	30%	
	16. Participação em programas/ações de cooperação bilateral e/ou multilateral (nº de programas/ações)	5	9 (3)	7 (2)	2 (1)	2 (1)	15%	
	17. Serviços/organismos com assento nos órgãos da estrutura coordenação que inscrevem nos planos dos serviços que representam iniciativas do Plano de Ação (% de serviços)	-	-	5 (1)	10 (2)	10 (2)	10%	
	18. Coordenação da <i>Joint Action to support Member States in taking forward work on common priorities in line with the EU alcohol strategy</i> , de acordo com o cronograma definido (nº de relatórios de progresso)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	30%	
4a. Promover a qualidade e a eficácia das intervenções	19. Ações de sensibilização realizadas, sobre riscos associados aos CAD, no âmbito de contextos específicos: universitário, recreativo, e meio laboral (nº)	-	13 (4)	12 (2)	12 (2)	12 (2)	20%	8%
	20. Projetos com apoio técnico e financeiro no âmbito do PORI e de outras intervenções (nº)	-	20 (10)	50 (10)	20 (10)	20 (10)	20%	
	21. Indiciados não toxicodependentes encaminhados para respostas no âmbito da implementação do Modelo (%)	22%	30% (5%)	35% (5%)	40% (5%)	40% (5%)	20%	
	22. Cursos de formação disponibilizados no Plano de Formação, em matéria de CAD (nº)	-	4 (1)	6 (2)	8 (3)	-	20%	
	23. Equipas Especializadas das Unidade de Intervenção Local acreditadas no âmbito da intervenção em CAD (nº)	-	-	2 (1)	5 (1)	6 (1)	20%	
4b. Promover a eficiência das intervenções	24. Projetos/compromissos avaliados no âmbito dos PLA (%)	-	90% (5%)	90% (5%)	90% (5%)	90% (5%)	30%	5%
	25. Prestação de serviços de consultadoria em matéria de intervenção em CAD (% respostas a pedidos)	-	60% (10%)	60% (10%)	60% (10%)	60% (10%)	30%	
	26. Avaliação do Grau de satisfação dos SH relativamente à rede de referência (nº de documentos de avaliações divulgados)	-	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	40%	
5. Implementar a rede de referência /articulação	27. Monitorização da implementação da rede de referência, com base no acompanhamento e avaliação dos indicadores definidos (nº de relatórios produzidos e divulgados)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	100%	4%
6. Promover a harmonização das intervenções	28. CDT a implementar o Modelo de intervenção em dissuasão (nº)	-	4 (1)	8 (2)	14 (1)	14 (1)	35%	4%
	29. CDT que utilizam exclusivamente o SGIP para a gestão da informação processual (%)	-	-	50% (5%)	90% (5%)	90% (5%)	30%	
	30. Implementação do manual de procedimentos no âmbito dos projetos apoiados e de outras intervenções (nº de relatórios apresentados)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	35%	
7. Promover a implementação de medidas e intervenções para problemas emergentes	31. Relatórios sobre as metodologias de intervenção conceptualizadas, o acompanhamento e avaliação da intervenção em problemas (re)emergentes (nº)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	50%	4%
	32. Estudos realizados /promovidos pelo SICAD relativos a fenómenos (re) emergentes com vista a diagnósticos de necessidades e avaliação das intervenções em contextos específicos (nº)	4	3 (0)	3 (0)	1 (0)	1 (0)	50%	

Objetivos Estratégicos	Indicadores dos Objetivos Estratégicos	Valor de Referência	Meta 2013 (Tolerância)	Meta 2014 (Tolerância)	Meta 2015 (Tolerância)	Meta 2016 (Tolerância)	Peso do Indicador	Peso do Objetivo
8. Optimizar os recursos e reforçar a sustentabilidade financeira	33. Grau de implementação do Sistema de Controlo Interno Integrado (%)	-	90% (0%)	95% (0%)	100% (0%)	100% (0%)	100%	4%
9. Garantir a qualidade dos dados e a eficiência do processamento e interpretação da informação	34. Indicadores-chave na área das drogas e toxicodependências e do uso nocivo do álcool adequados às necessidades de informação internacionais (%)	66%	70% (2%)	75% (2%)	80% (2%)	80% (2%)	50%	5%
	35. Estudos realizados com relatórios elaborados dentro dos prazos definidos (%)	12,5%	80% (5%)	90% (5%)	95% (0%)	95% (0%)	25%	
	36. Respostas a solicitações de informação na área da estatística e investigação dentro dos prazos definidos (%)	95%	95% (0%)	95% (0%)	95% (0%)	95% (0%)	25%	
10. Desenvolver linhas de investigação prioritárias	37. Projetos em linhas de investigação tradicionais com periodicidade assegurada (%)	78%	100% (0%)	100% (0%)	100% (0%)	100% (0%)	50%	6%
	38. Projetos desenvolvidos em novas linhas de investigação face às necessidades identificadas (%)	-	100% (0%)	100% (0%)	100% (0%)	100% (0%)	50%	
11. Estabelecer circuitos e procedimentos de articulação e comunicação (trabalho em rede)	39. Reuniões realizadas no âmbito da articulação com os stakeholders estratégicos (nº de reuniões)	-	3 (1)	3 (1)	3 (1)	3 (1)	30%	5%
	40. Sub-redes criadas no âmbito do Sistema Nacional de Informação e da Investigação sobre substâncias psicoativas, comportamentos aditivos e dependências (nº novas redes)	-	2 (0)	2 (0)	2 (0)	-	35%	
	41. Grupos de Trabalho intersectoriais criados para responder a compromissos de informação internacionais (nº novos grupos)	-	1 (0)	1 (0)	-	-	35%	
12. Emanar normas, orientações e outros instrumentos de intervenção	42. Produção/ atualização e difusão de normas e orientações técnicas específicas no âmbito dos comportamentos aditivos e dependências (nº)	-	6 (2)	7 (2)	7 (2)	6 (2)	50%	7%
	43. Grau de implementação das orientações técnicas (% de unidades que adotaram as orientações técnicas)	-	-	25% (10%)	50% (10%)	60% (10%)	50%	
13. Promover o planeamento, implementação, monitorização e avaliação das medidas e intervenções	44. Relatórios de monitorização e/ou avaliação elaborados no âmbito do PORI e de outras intervenções (nº)	-	8 (1)	8 (1)	7 (1)	7 (1)	40%	5%
	45. Avaliação da aplicação de modelos de intervenção em prevenção (nº de relatórios de avaliação sobre o grau de aplicação e do impacto)	-	1 (1)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	30%	
	46. Relatórios produzidos no âmbito da monitorização e avaliação do Plano Estratégico 2013-2015 (nº)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	30%	
14. Formar Recursos Humanos	47. Profissionais abrangidos pelo Plano de Formação (%)	-	12% (0%)	30% (5%)	35% (5%)	35% (5%)	50%	4%
	48. Profissionais em autoformação (%) (pedidos/autorizados)	-	90% (0%)	90% (0%)	90% (0%)	90% (0%)	50%	

Objetivos Estratégicos	Indicadores dos Objetivos Estratégicos	Valor de Referência	Meta 2013 (Tolerância)	Meta 2014 (Tolerância)	Meta 2015 (Tolerância)	Meta 2016 (Tolerância)	Peso do Indicador	Peso do Objetivo
15. Melhorar competências de comunicação e articulação	49. Atualização anual da Intranet (%)	-	90% (10%)	90% (10%)	90% (10%)	90% (10%)	50%	4%
	50. Avaliação do plano de comunicação interna (n.º de relatórios)	-	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	50%	
16. Alinhar colaboradores para a visão do SICAD	51. Colaboradores com informação sobre o PE do SICAD (incluindo a sua monitorização) (%)	-	100%	100%	100%	100%	30%	4%
	52. Divulgação interna dos instrumentos de gestão produzidos (%)	-	100%	100%	100%	100%	30%	
	53. Avaliação do grau de satisfação dos profissionais relativamente ao desenvolvimento das atribuições do SICAD (nº de avaliações desenvolvidas)	-	1 (0)	1 (0)	1 (0)	1 (0)	40%	

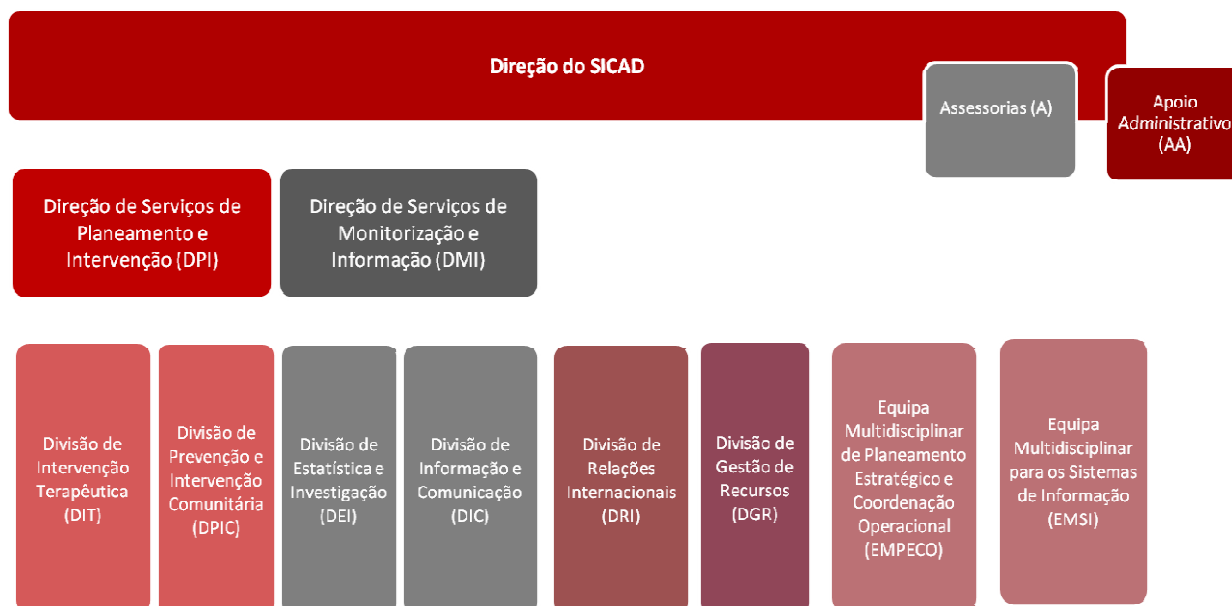
6. ORGANOGRAMA

Na estrutura matricial foi criada a Equipa Multidisciplinar para os Sistemas de Informação (EMSI), na dependência da Direção do serviço, por forma a assegurar as atribuições inerentes aos Sistemas de Informação constituídos pelo Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), Sistema Integrado de Programas de Apoio Financeiro em Saúde (SIPAFS) e pelo Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP).

São atribuições da EMSI, designadamente:

- O desenvolvimento das ações necessárias à implementação do Sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP);
- A identificação e definição das necessidades de manutenção corretiva e evolutiva do Sistema de Informação Multidisciplinar (SIM), do Sistema Integrado de Programas de Apoio Financeiro em Saúde (SIPAFS) e do sistema de Gestão de Informação Processual (SGIP);
- A gestão e funcionamento do serviço de *Helpdesk*;
- A elaboração e disponibilização de relatórios semestrais ou anuais de acordo com as necessidades do Serviço;
- A gestão e a manutenção do parque informático e do *Data-Center* afeto à atividade do Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (SICAD);
- A colaboração na elaboração dos planos e relatórios de atividades, coligindo e sistematizando os elementos relativos à respetiva atividade;
- O exercício das demais ações que lhe sejam atribuídas.

Com a criação desta equipa multidisciplinar o organograma do SICAD tem a representação abaixo.



Nota final

Fica assim concluído o Plano Estratégico do SICAD para o horizonte 2016. Com o alargamento do período do Plano, reforça-se a vantagem de se optar por ciclos de planeamento a mais longo prazo, procurando uma coerência assente na continuidade do trabalho desenvolvido.

Este exercício constitui um momento de paragem e reflexão sobre o caminho que encetámos em 2013 e que agora sofre a primeira adaptação. Constatamos que o Plano Estratégico definido e aprovado há um ano atrás constitui um passo à frente em matéria de planeamento estratégico, específico mas simultaneamente permeável a ajustamentos e adaptações face a novas exigências e realidades.



GOVERNO DE
PORTUGAL

MINISTÉRIO DA SAÚDE



SICAD

Serviço de Intervenção nos
Comportamentos Aditivos
e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Avenida da República n.º 61, do 1.º ao 3.º e do 7.º ao 9.º | 1050 - 189 Lisboa
T. 211 119 000 | www.sicad.pt